



A construção do conceito de identidade sonora

A sua leitura na orla de Icaraí em Niterói no Rio de Janeiro

ROBADEY Victória
REGO Andrea Queiroz

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Niterói, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: paisagem sonora, identidade urbana, vitalidade urbana

Este trabalho pretende mostrar a construção teórica do conceito de identidade sonora contrapondo os textos de Alain Corbin, Stuart Hall e Murray Schafer, principalmente. Esta construção teórica faz parte da fundamentação da dissertação de uma das autoras "As Paisagens Sonoras da Orla da Baía de Guanabara em Niterói", em desenvolvimento no PROARQ-UFRJ. Corbin no livro *O território do Vazio: a praia e o imaginário ocidental* aborda as representações literárias e pictóricas do mar ao longo do tempo, e como estas refletem nos hábitos sociais e na própria construção das cidades. Hall, em *A identidade cultural da pós-modernidade*, descreve a crise de identidade no Século XX e traz o surgimento e a transformação do conceito de identidade com base no sujeito do Iluminismo, no sujeito sociológico e no sujeito pós-moderno. Ambos mostram como as representações seja do mar ou não ajudam a construir a identidade e como esta pode ser alterada ao longo dos anos. Schafer introduz o neologismo "soundscape" (ambiente sonoro), como um campo de estudos, referindo-se a ambientes reais ou a construções abstratas quando consideradas como um ambiente.

A identidade sonora aborda os sons como representações culturais capazes de influenciar na construção das paisagens e em suas narrativas paisagísticas. Escutar os sons presentes em uma paisagem é um modo de perceber as identidades urbanas de um lugar. Os sons revelam os ritmos dos atores urbanos e marcam o cotidiano, apesar de efêmeros, e, em alguns casos, quase imperceptíveis. Assim, por meio da identidade sonora, pode-se captar a potencialidade dos sons presentes numa paisagem, representando os diferentes atores urbanos que a constroem e dela participam, em um determinado momento. Busca-se demonstrar esse conceito no recorte geográfico da Orla de Niterói, mais especificamente a região de Icaraí, zona sul da Cidade de Niterói – RJ, no recorte temporal do isolamento social da pandemia da COVID-19. Esses recortes mostram como as vozes urbanas se representam e constroem múltiplas identidades, possíveis de serem percebidas para além das imagens, ao atuarem no espaço público. Assim, resulta-se que, durante a pandemia, os sons dos veículos foram reduzidos, mas não eliminados, pelos sons de grande diversidade.

victoria.carvalho@fau.ufrj.br

